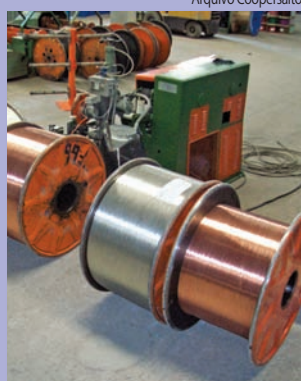




# Journal UNISOL Brasil

Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários

ANO III ♦ EDIÇÃO 13 ♦ JANEIRO/FEVEREIRO DE 2012 ♦ DISTRIBUIÇÃO GRATUITA ♦ TIRAGEM: 4 MIL EXEMPLARES ♦ WWW.UNISOLBRASIL.ORG.BR



Coopersalto trilha caminho de sucesso baseada nos moldes cooperativista. [Página 3](#)

2012 - Ano das cooperativas promete importantes ações em todo o Brasil. [Página 6](#)



Empreendimentos do Espírito Santo recebem visita do projeto Brasil Local. [Página 7](#)



Coopertrim planeja ações para 2012 ao lado de importantes parceiros. [Página 8](#)

Convênio com apicultores aumentará venda de mel no País e no exterior. [Página 6](#)

Foto: Divulgação



## Pelo bem da mãe natureza

Entidades se unem e inauguram Centro de Recuperação ambiental em Goiás

Recuperar 500 hectares de áreas degradadas é o grande desafio de instituições que se juntaram em favor do meio ambiente. Localizado no coração do

Brasil, o Centro de Recuperação Ambiental do Baixo Bartolomeu - Viveiro do Cerrado, na cidade de Cristalina, foi inaugurado no fim de 2011 e está em pleno funcionamento.

O projeto, que teve início em 2010, tem como meta o plantio de 1 milhão de mudas nativas do cerrado ao longo de toda a Bacia do Rio São Bartolomeu. Além da parceria da

UNISOL Brasil, o projeto conta com apoio da Fundação Banco do Brasil, Rede Terra, BNDES, Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Goiás, entre outras. [Página 5](#)

## Cadeia Binacional do PET tem novos avanços

[Página 4](#)



Foto: Victor Mellão



2012  
Ano  
Internacional das  
Cooperativas



## EDITORIAL

**Lei Geral do Cooperativismo: é preciso avançar**

A Lei Geral do Cooperativismo estabelece a disciplina jurídica, o funcionamento societário, os direitos e deveres de empreendimentos econômicos solidários. No entanto, percebemos que é necessário promover transformações profundas na ordem jurídica e legal, no que concernem as sociedades cooperativas.



Desde a década de 90, temos acompanhado no Congresso Nacional a tramitação de alguns projetos de lei visando substituir a atual Lei Geral do Cooperativismo, mas não é tarefa fácil, pois há um setor do cooperativismo nacional que resiste a isso. Já outras organizações, como a UNISOL Brasil, buscam mudanças, porém não encontram força política necessária para obterem o melhor resultado.

A atual lei não se preocupa com aquilo que é essencial como acesso ao crédito, fomento, apoio, incentivo, desenvolvimento de produtos e tecnológico, intercâmbio e convênio com universidades. As cooperativas normalmente não recebem o volume necessário por parte do Estado e de iniciativas privadas, atrasando o desenvolvimento do cooperativismo nacional.

No Brasil há estatísticas que apontam que o registro de uma cooperativa pode demorar no mínimo 120 dias e neste quesito nosso País é um dos mais atrasados. Essa é uma área que merece mais atenção. Para criar uma cooperativa atualmente é necessário ter no mínimo 20 pessoas e elas não podem ter o nome restrito por inadimplência. É preciso primeiramente elaborar estatuto, organizar assembleia, onde será eleito o conselho de administração e fiscal, levar a documentação a Junta Comercial do estado para avaliação, entre outras obrigações.

Existem alguns pontos importantes em se manter uma cooperativa, um deles é a viabilidade econômica. Quando falamos de cooperativa estamos nos referindo sobre um empreendimento com princípios e valores diferenciados. A primeira questão fundamental é ter olhar atento sobre o mercado consumidor, pesquisando a aceitação do produto, valores, concorrência, entre outros fatores.

A capacitação dos integrantes da cooperativa também é muito importante. Trata-se de trabalhadores, mas que também são sócios e administradores do lugar. Se estiverem mal informados cometerão erros que trarão sérias consequências. É necessário ainda que o Estado tenha atenção especial, porque investimentos não muito elevados e que favorecem o cooperativismo geram mais postos de trabalho.

**Marcelo Mauad, advogado e assessor jurídico da UNISOL Brasil**

# Cooperativa de Porto Alegre ganha as vitrines mundiais

Conheça a história de sucesso da Univens, que começou com um pequeno grupo de costureiras e hoje é referência em camisetas produzidas com o mais puro algodão

“Comece a fazer o que é necessário, depois o que é possível e de repente estarás fazendo o impossível”. Assim se escreve a história de sucesso da Univens (Cooperativa de Costureiras Unidas Venceremos), de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. São 15 anos de união e de muitas vitórias, conquistadas por um povo que sempre lutou por trabalho e dignidade. Força de vontade, espírito empreendedor e cooperação mútua foram às armas que um grupo de costureiras tinha para vencer o desemprego. Quem sempre esteve acompanhando de perto o trabalho e participando ativamente foi a diretora do Difisol (Departamento de Incentivo e Fomento à Economia Solidária) do governo do Rio Grande do Sul, Nelsa Fabian Nespolo.

As etapas para conquistar uma sede própria foram muitas, com início da produção no salão da capela, em 1996, até a incubadora popular em prédio público, em 1999. As decisões entre as cooperadas são tomadas de forma coletiva, forma de produção também é debatida entre todas, além do salário que é recebido de maneira justa e solidária. O trabalho ajudou ainda a fazer com que as costureiras se valorizassem mais como mulheres e como profissionais.

Durante o primeiro, o segundo e o terceiro Fórum Social Mundial, o mundo ficou



Nelsa Nespolo, diretora do Difisol, uma das pessoas que proporcionou a fundação da cooperativa e a valorização do trabalho das costureiras



Início da produção das camisetas acontecia no salão da capela, em 1996, que mais tarde passou a ser em incubadora popular, no ano de 1999

pequeno para elas. Pessoas de todo o mundo as visitaram e suas camisetas se espalharam pelo planeta, confeccionadas com o mais puro algodão. Com a inserção da cooperativa em espaços da economia solidária foi possível tecer uma

rede de produção sustentável e ecológica, a Justa Trama.

Assista essa emocionante história acessando nossa galeria de vídeos através do site: <http://www.unisolbrasil.org.br/galeria-de-videos/>

# Coopersalto: Sinônimo de Qualidade

Empreendimento possui uma das mais avançadas tecnologias em fios e cabos telefônicos no Brasil

A Coopersalto (Cooperativa de Produção dos Metalúrgicos de Salto) possui uma história de sucesso escrita em meio a desafios e conquistas. Após 75 anos de consolidação no mercado, os proprietários da antiga Marsicano solicitaram auto-falência da

empresa, que na época contava com 240 funcionários. Diante da situação, os trabalhadores resolveram somar forças e continuar o trabalho, só que dessa vez, nos moldes cooperativistas.

A cooperativa foi fundada em abril de 2002, por grupo de 110 trabalhadores. Hoje o em-

preendimento possui uma das mais avançadas tecnologias em fios e cabos telefônicos, atendendo as necessidades do mercado com clientes em todo o território nacional.

“Conquistamos a norma ISO-9000, compra de terreno, além de máquinas e equi-

pamentos. Algumas dessas ferramentas foram adquiridas via leilão da própria Marsicano, sendo que a UNISOL Brasil e o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC estiveram presentes em todo momento, nos orientando na área técnica e jurídica”, afirmou Francisco das Chagas de

Oliveira, do conselho administrativo da Coopersalto.

Atualmente o empreendimento conta com 48 sócios cooperados. Para este ano, que está apenas começando, a Coopersalto já estipulou uma meta: fornecer quantidades maiores e ter pedidos em longo prazo.

Fotos: Arquivo Coopersalto



Meta da Coopersalto é fornecer grandes quantidades e pedidos em longo prazo

## UNISOL participa de encontro na sede do Incra

Reunião tratou de aproximar as entidades em São Paulo para trabalharem a temática da Agricultura Familiar

O diretor presidente da UNISOL Brasil, Arildo Mota Lopes, esteve no dia 19 de janeiro participando de encontro da sede do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), em São Paulo. Também estiveram presentes o secretário geral da UNISOL Brasil, Marcelo Rodrigues, o coordenador nacional do setorial de Agricultura Familiar da UNISOL Brasil, Israel de Oliveira Santos, o delegado do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) do estado de São Paulo, Wellington Diniz Monteiro e outros representantes da delegacia do MDA.

O encontro tratou de aproximar as entidades em São Paulo para trabalharem a temática da Agricultura Familiar, focando principalmente a comercialização de produtos por meio do comércio institucional PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e Pnae (Programa Nacional de Alimentação Escolar), a construção da Conferência Estadual de Ater (Assistência Técnica e Extensão Rural), seminário sobre comercialização e cooperativismo, além de assuntos voltados para os territórios da cidadania e o Programa Brasil sem Miséria.



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Representantes de entidades reunidos durante encontro que tratou de diversos assuntos no setor da Agricultura Familiar, com destaque para a comercialização de produtos através de alguns programas do governo

# Cadeia do PET tem ações intensificadas em mais uma etapa de trabalho

Agenda iniciou-se no dia 25 de janeiro, em Minas Gerais, e terminou no dia 27, no Rio Grande do Sul

A Cadeia Solidária Binacional do PET deu mais um passo rumo ao desenvolvimento. O projeto reuniu autoridades, representantes de empreendimentos econômicos solidários e entidades durante os dias 25, 26 e 27 de janeiro nos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Também esteve presente delegação uruguaia composta por sete pessoas, sendo duas integrantes do Inacoop (Instituto Nacional de Cooperativismo do Uruguai), três da Coopima (Cooperativa Industrial Maragata), um da FCPU (Federação das Cooperativas de Produção do Uruguai) e o coordenador de encadeamento do projeto Red Del Sur, Juan Pablo Perrachon.

A agenda teve início em Pará de Minas, onde está localizada a Coopertextil (Cooperativa de Produção Têxtil de Pará de Minas), que atua com a fibra e o fio do PET, estabelecida há 14 anos na região. A visita contou com as presenças da diretora de promoção do cooperativismo, Rosângela Caldeira Mendonça e do assessor, Alair Ferreira de Freitas, ambos do governo do Estado de Minas Gerais. Além de conhecerem a planta da cooperativa, foi realizado levanta-



Da esq. para dir., Boaventura dos Santos, Paul Singer, Maurício Dziedricki, Tereza Campelo, Eduardo Suplicy e Nelsa Fabian Nespolo.

mento de procedimentos e custos para a cadeia.

Já no dia 26, o Palácio Piratini, em Porto Alegre, foi palco da posse do Cesol (Conselho Estadual de Economia Solidária). A solenidade foi presidida pelo governador Tarso Genro. O órgão terá a função de buscar o consenso em torno de políticas e ações destinadas ao fortalecimento da Economia Solidária, no Rio Grande do Sul. O Cesol ficará no âmbito da Sesampe (Secretaria da Economia Solidária e Apoio à Micro e Pequena Empresa).

Neste mesmo dia, o gover-

nador também assinou termo de compromisso com a Senaes (Secretaria Nacional de Economia Solidária) para instalação dos pólos industriais da Cadeia Solidária Binacional do PET. Quem também participou do ato foi o titular da Sesampe, Maurício Dziedricki. Ainda foi realizada visita em uma indústria, da cidade de São Vendelino, que transforma a garrafa PET em flakes, além do debate sobre a Incineração na Contra Mão da Sustentabilidade, no Mezanino da Usina do Gasômetro.

O último dia de agenda foi marcado com reunião de tra-

balho focada na Cadeia Solidária Binacional do PET, com o intuito de debater propostas e apresentar resultados. Entre os participantes estavam o economista Paul Singer e o secretário adjunto, Roberto Marinho, que representam a Senaes, o presidente da Inacoop, Juan Jose Sarachu e Maurício Dziedricki. Na sequência, houve debate sobre a Crise Capitalista Mundial contra Economia Solidária. Participaram o sociólogo Boaventura dos Santos, a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campelo, o senador Eduardo Suplicy, a

diretora do Difisol (Departamento de Incentivo e Fomento à Economia Solidária) da Sesampe, Nelsa Nespolo, Maurício Dziedricki e Paul Singer.

Durante os três dias de agenda a UNISOL Brasil esteve representada pelo assessor de relações internacionais, Victor Mellão e pelo conselheiro adjunto da UNISOL Brasil, Niro Roni Barrios.

#### Novas Ações:

Já existem três centrais de cooperativas de reciclagem em três regiões do Rio Grande do Sul, são elas: a Coopetsinos, no Vale dos Sinos, a Concat, em Santa Cruz e a Coopetsul, em Pelotas e região, que reúnem um total de 32 empreendimentos. Outras duas centrais serão formadas em outras regiões do estado. O objetivo é que elas possam acessar os pólos industriais, onde o PET será transformado em flake.

Todo o grupo que participou das visitas neste mês se reunirá novamente entre os dias 16 e 17 de abril, em Porto Alegre.

Entenda como funciona a Cadeia Solidária Binacional do PET assistindo o vídeo que está no site da UNISOL Brasil. Acesse: <http://www.unisolbrasil.org.br/galeria-de-videos/>.



Existem três centrais de cooperativas de reciclagem em três regiões do Rio Grande do Sul, que reúnem um total de 32 empreendimentos



# Rede Terra inaugura Viveiro do Cerrado

Iniciativa faz parte do Projeto São Bartolomeu Vivo, que visa à recuperação de 500 hectares de áreas degradadas

A solenidade de Inauguração do CRA (Centro de Recuperação Ambiental) do Baixo São Bartolomeu – Viveiro do Cerrado está em pleno funcionamento desde dezembro de 2011, na cidade de Cristalina, Goiás. A iniciativa faz parte do Projeto São Bartolomeu Vivo, que visa à recuperação de 500 hectares de áreas degradadas às margens da Bacia.

A inauguração do centro contou com diversas autoridades, entre elas o presidente da Fundação Banco do Brasil, Jorge Streit, o coordenador geral da Rede Terra, Luiz Carlos Simion, o representante do BNDES, Joselito Bonifácio e o secretário do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Leonardo Villela, entre outros.

Streit falou sobre a importância do projeto e do quanto é gratificante para a instituição a participação de agricultores e de toda a comunidade que mora às margens do rio. Cerca de 200 pessoas estiveram presentes na ocasião e durante o evento também foram entregues os certificados “Amigos do Rio São Bartolomeu Vivo” aos produtores rurais das cidades de Cidade Ocidental, Luziânia e Cristalina que já haviam recebido mudas nativas do Cerrado e reflorestado trechos do rio que passam por suas propriedades.

O coordenador geral da

Rede Terra agradeceu o apoio do poder público dos municípios da região para a materialização do projeto. Conforme mencionou, as pessoas precisam de água para suas necessidades básicas, os agricultores precisam de água para produzir e as cidades precisam dos alimentos produzidos no campo. Vale lembrar ainda que a Rede Terra é filiada a UNISOL Brasil, uma das entidades apoiadoras do projeto.

A Bacia é dividida em alto São Bartolomeu, composto pelas regiões administrativas de Planaltina, Sobradinho e Paranoá; médio, por São Sebastião, no Distrito Federal; e baixo, composto pela Cidade Ocidental, Luziânia e Cristalina em Goiás. Este é o terceiro centro inaugurado pelo projeto, que já implantou viveiros no Alto (Planaltina/DF) e no Médio São Bartolomeu (São Sebastião/DF). O viveiro de Cristalina tem capacidade de produzir 75 mil mudas por ano.

Uma das metas do projeto, que começou em março de 2010, é o plantio de 1 milhão de mudas nativas do cerrado ao longo de toda a Bacia do Rio São Bartolomeu, bem como a recuperação de 500 hectares de áreas degradadas do rio. O projeto envolverá cinco mil pessoas, direta e indiretamente, de 19 comunidades.

(Com informações da Fundação Banco do Brasil)



Fotos: Divulgação



Acima, mudas de Lobeira, árvore típica da região dos cerrados e fundamental para a sobrevivência do lobo-guará, à esq., solenidade de inauguração que reuniu diversas autoridades e abaixo, ato de corte da fita do Centro de Recuperação Ambiental do Baixo São Bartolomeu – Viveiro do Cerrado, na cidade de Cristalina



# Ano Internacional das Cooperativas é debatido em Brasília

Evento foi realizado no auditório do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, nos dias 11 e 12 de janeiro

O conselheiro adjunto da UNISOL Brasil, Niro Roni Barrios, esteve representando a entidade em Brasília durante reunião preparatória para os eventos em torno do Ano Internacional das Cooperativas, deliberado pela ONU (Organização das Nações Unidas), a ser comemorado este ano. O encontro foi realizado no auditório do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), entre os dias 11 e 12 de janeiro. Estiveram presentes representantes da Unicafe (União Nacional das

Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária), Colacot (Confederação Latino Americana de Cooperativas e Mutuais de Trabalhadores), OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Denacoop (Departamento de Cooperativismo e Associativismo), Senaes (Secretaria Nacional de Economia Solidária), Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria Geral da Presidência da República e Banco do Brasil.

A pauta da reunião se baseou no conjunto de importantes ações, com destaque para as

demandas do movimento cooperativista no Brasil e a criação de políticas públicas para questões que ainda não foram solucionadas. Este ano a campanha se baseará nos princípios e valores do cooperativismo, com grande campanha publicitária nos meios de comunicação de massa, com direito a lançamento de selo e moeda comemorativa.

De acordo com Barrios, todos os envolvidos no debate irão à luta para que projetos de lei em tramite sejam aprovados. Um deles se refere a PL 4622, de 2004, que se encon-

tra na Câmara dos Deputados e trata das cooperativas de produção e serviço. O outro é a PLS 03, de 2007, que se refere à substituição da lei geral do cooperativismo no Brasil. “Essa é uma pauta importante para a UNISOL, além de fortalecer e organizar o sistema cooperativista no Brasil”, disse.

Entre as propostas debatidas durante reunião podemos destacar ainda a força tarefa que será iniciada para que o governo crie um conjunto de políticas envolvendo crédito, formação e qualificação profissional, entre outros. O even-

to Rio+20 também foi discutido durante o encontro, além da proposta de realizar grande evento com seminários e debates sobre os principais temas da atualidade, bem como a realização de audiências no Congresso Nacional e Presidência da República em Brasília em torno da Semana do Cooperativismo, comemorada no dia 4 de julho. As eleições deste ano não ficaram de fora da pauta e a intenção neste ano é trabalhar a expansão das políticas públicas de cooperativismo e Economia Solidária para os municípios brasileiros.



Foto: Divulgação

Objetivo do acordo é aumentar a comercialização de mel no mercado interno e no exterior

## Acordo comercial fortalece apicultores do Piauí

**Teresina** – Os produtores da Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro (Casa Apis) e da Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrregião de Simplício Mendes (Comapi) firmaram acordo de cooperação comercial. O objetivo é aumentar a comercialização do mel tanto no mercado interno quanto no exterior. “Com a parceria, os apicultores adquirem maior poder de barganha, o que contribui para fortalecer o setor”, comenta a consultora do Sebrae no Piauí, Mercês Dias.

Dezesseis contêineres, o que corresponde a 19 toneladas de mel, serão exportados

para os Estados Unidos e para a Europa. Cada quilo do produto será vendido a US\$ 3,10. “Esse preço diferenciado é resultado da certificação para Comércio Justo ou Fair trade conquistada pela Casa Apis”, acrescenta Mercês. Os requisitos para conquistar o selo de Comércio Justo são responsabilidade social, sustentabilidade e competitividade no setor de agronegócios. Entre os benefícios da certificação está o prêmio repassado aos produtores que fazem parte dessa modalidade de comércio.

Os produtores piauienses já ganharam mais de R\$ 60 mil em premiações. Esse montan-

te será aplicado na estruturação das unidades de extração de mel e em equipamentos de classificação do produto, como colorímetros e refratômetros. “O êxito obtido com a comercialização do mel se deve à qualidade do produto, às certificações orgânicas, e à inserção no Programa Alimento Seguro, PAS Mel, e no Comércio Justo”, destaca a consultora do Sebrae.

Em 2011, os apicultores ligados à Casa Apis produziram mais de 700 toneladas de mel, sendo que 500 toneladas do produto foram destinadas ao mercado internacional.

(Fonte: Agência Sebrae de Notícias)



À esq., o representante da UNISOL Brasil no ES, Erci Carlos Nicolau, o presidente da UNISOL, Arildo Mota Lopes e o coordenador do Brasil Local, Aguinaldo Luiz Lima, à dir., caminhão frigorífico doado pelo governo federal para Associação dos Pescadores



## UNISOL visita cooperativas do Espírito Santo

Estado possui empreendimentos econômicos solidários que são apoiados por ações do projeto Brasil Local

O projeto Brasil Local deu sequência a mais uma missão de trabalho. O presidente da UNISOL Brasil, Arildo Mota Lopes e o coordenador do projeto, Aguinaldo Luiz Lima estiveram no Espírito Santo com o objetivo de dialogar com o representante da central de cooperativas no estado Erci Carlos Nicolau, que também é presidente da cooperativa Constru-cooper, uma das parceiras do Sindicato dos Trabalhadores na

Construção Civil do estado.

As ações no âmbito do projeto Brasil Local foram desenvolvidas até o fim de 2011 e prorrogadas para 2012. Este ano elas serão aplicadas junto aos empreendimentos a partir do auxílio de uma assessoria técnica. A equipe aproveitou e estendeu a visita até o município de Serra, onde o Brasil Local também é bastante presente. Lá conheceram uma fábrica de gelo da Associação dos Pescadores de Jacaraípe. Ainda no

mesmo município, foram ver de perto a experiência de famílias que criam peixes em tanques redes. O comércio é feito diretamente para a população e por meio de restaurante local.

“As famílias estão organizadas em grupo e buscam a formalização com a criação de uma cooperativa. A UNISOL Brasil estudará a possibilidade de apoiá-los”, disse Lima. As ações do Brasil Local continuam e a próxima parada será no estado de Minas Gerais.



Comércio de peixes é direcionado a restaurantes e população local

## Diretoria da Conab recebe agricultores familiares

Pauta de reunião discutiu políticas públicas para o setor e o fortalecimento da comercialização por meio do PAA

Foto: Arquivo UNISOL Brasil



Diretores da Conab mostraram-se satisfeitos pela parceria com a cooperativa e cogitaram aumento da participação do estado no PAA

Os diretores nacionais da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), Marcelo Melo e Silvio Porto, receberam a diretoria da Cooperativa dos Agricultores Familiares Ecológicos do Cerrado, que é filiada a UNISOL Brasil. A reunião foi acompanhada pela vereadora da cidade de Luziânia, Cassiana Tormin.

Na pauta de reunião estavam temas como as políticas públicas para a agricultura familiar e o fortalecimento da comercialização

por meio do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos).

Os diretores da Conab se mostraram satisfeitos pela parceria existente com a cooperativa e falaram sobre a necessidade de aumentar a participação do estado de Goiás no PAA.

Atualmente a Cooperativa, em parceria com a Superintendência da Conab, em Goiás, desenvolvem dois projetos do PAA envolvendo 263 agricultores familiares e quilombolas. Os pro-

jetos beneficiam 17 mil pessoas com a doação dos alimentos, envolvendo os municípios goianos de Cristalina, Luziânia e Cidade Ocidental.

Na ocasião, foi dito aos diretores da Conab que várias outras cooperativas filiadas à UNISOL executam o Programa de Aquisição de Alimentos e, que em todos os fóruns da Central, a Conab é merecedora de aplausos e elogios por protagonizarem esta ação do governo federal.

# Ato de solidariedade mobiliza instituições em prol da Coopertrim

Representantes da UNISOL Brasil, Uniforja e CNM/CUT visitaram o empreendimento mineiro com o objetivo de capacitar os sócios cooperados e ainda fazer doações de cestas de alimentos

Fotos: Arquivo UNISOL Brasil

A Coopertrim (Cooperativa dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica de Raul Soares), em Minas Gerais, recebeu de 08 e 10 de janeiro a visita do assessor técnico da UNISOL Brasil, Alexandre Antônio da Silva e do diretor da CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos), Ubirajara de Freitas. O objetivo foi acompanhar e auxiliar o empreendimento, capacitar os trabalhadores nas práticas do cooperativismo e planejar as ações de 2012. Na ocasião, todos receberam cestas básicas doadas pela Uniforja (Cooperativa Central de Produção Industrial de Trabalhadores em Metalurgia), da cidade de Diadema, no ABC Paulista.

A cooperativa se formou a partir da falência de uma empresa, a Metalúrgica São Sebastião. Após o estabelecimento fechar as portas os funcionários resolveram que dariam continuidade ao trabalho, mas dessa vez seguindo os moldes cooperativistas. Atualmente, os cooperados estão em processo de recuperação do espaço e das máquinas, já que a antiga fábrica foi arrendada dentro do plano de recuperação industrial. A expectativa é que daqui a 60 dias a Coopertrim volte a produzir ferramentas agrícolas.

De acordo com Silva, as ações realizadas ajudarão e fortalecer e organizar a luta dos trabalhadores da cooperativa. “Trata-se de um conjunto de medidas que foram discutidas e aprovadas coletivamente com sócios trabalhadores. Essas ações servirão para ajudá-los no sentido de se apropriar dos meios de produção.



Sócios cooperados da Coopertrim continuam na batalha e acreditam que a cooperativa dará a volta por cima



Alexandre Antônio da Silva promoveu capacitação aos trabalhadores e organizaram calendário de ações para 2012

O apoio dos parceiros é fundamental para que o empreendimento encontre o caminho do sucesso”, disse o assessor técnico da UNISOL Brasil.

Para Freitas, os trabalhadores precisam de orientação técnica e legal para entender melhor os processos estatutários. Conforme explicou, as

entidades sindicais estão auxiliando a cooperativa em diversos pontos e um deles é subsidiar a volta do funcionamento das máquinas. “Além do apoio

da UNISOL Brasil, notamos que os moradores da cidade se mobilizaram com a causa dos sócios trabalhadores e estão doando pequenas quantias em dinheiro, fogão, tinta, entre outros recursos, para que eles possam erguer cada vez mais a Coopertrim”, mencionou.

O presidente da Coopertrim, Efigênio Francisco Avelino afirmou que a cooperativa começou a tomar forma após conversas com o diretor presidente da UNISOL Brasil, Arildo Mota Lopes e com o diretor administrativo da Uniforja, José Domingos Peres dos Santos. Na esfera jurídica, as orientações foram dadas pelo advogado Marcelo Mauad. “Também recebemos grande apoio do deputado estadual, Durval Ângelo e o deputado federal Gabriel Guimarães. Todo o recurso aplicado na cooperativa é destinado à compra de insumos, recuperação do espaço físico, entre outras adequações”, explicou. Avelino disse ainda que a Representação Raulsoarense se ofereceu para vender os produtos da Coopertrim durante um ano.

Romper barreiras e acreditar no modelo autogestionário foi o que levou os trabalhadores da Uniforja, antiga Conforja, a operarem com base no modelo cooperativista. Hoje a cooperativa é um exemplo de superação e essa experiência é passada para os trabalhadores da Coopertrim. “Prestamos auxílio técnico, treinamento de custo, assessoria, além da distribuição de alimentos para que eles tenham todo respaldo necessário neste momento tão importante”, ressaltou o diretor administrativo da Uniforja.



# Coohabras pretende atingir marca de seis mil cooperativados até 2013

Planejamento estratégico disseminará pelo País modelo autogestionário de conquista da casa própria

A Coohabras (Cooperativa Habitacional Central do Brasil), localizada em São Paulo, já realizou seu planejamento estratégico para os anos de 2012 e 2013. Entre as metas, está atingir a marca de seis mil cooperativados em todos os estados do Brasil até o fim de 2013. Com isso, disseminarão pelo Brasil o modelo autogestionário de conquista da casa própria. O empreendimento também pretende reunir 10 educadores populares treinados e organizados em grupos nas regiões do País. Outra novidade é que a cooperativa se filiou recentemente a UNISOL Brasil.

A Coohabras é fruto de experiência histórica vivida em 1994, quando um grupo de famílias



Foto: Divulgação

Pelo projeto, cooperativa organizará grupos de 10 educadores em todo o país

sem moradia viajou para o Uruguai para aprender com a Fucvam (Federação Uruguaya de Cooperativas de Viviendas de Ayuda Mutua) sobre a experiência de construção de casas a preço de custo para implementar em Bento Gonçalves. Aprenderam

com os irmãos uruguaios e voltaram pra casa formando grupos. Fizeram alguns ajustes no método uruguaio e começaram um movimento que resultou na conquista de moradia com baixo custo para muitas famílias do Rio Grande do Sul.

O empreendimento foi fundado após reunião do grupo de trabalho Reforma Urbana do Fórum Social Mundial de 2010, exatamente no dia 15 de novembro. A cooperativa opera na produção de moradias a preço de custo para seus cooperativados. São fabricadas casas, sobrados, apartamentos ou outro tipo de moradia que os grupos decidirem fazer. Vale lembrar que a Coohabras não é uma cooperativa de trabalho. Ela organiza as famílias para a compra do lote e depois, via financiamento, constroem suas moradias a preço de custo.

O ano de 2011 foi considerado à consolidação e à apresentação do modelo de cooperativa habitacional autogestionária para

o País, por meio de uma cooperativa baseada nos princípios da Economia Solidária. De acordo com o presidente da Coohabras, Ivanio Dickmann, foi um ano em que parcerias foram firmadas, como a aproximação com a UNISOL Brasil e outras instituições. “Queremos fortalecer nossa caminhada por aqueles que lutam pelo direito a moradia no Brasil e a UNISOL tem presença marcante neste movimento”, disse Dickmann.

A Coohabras comemorou um ano de existência com mais de 2,3 mil cooperativados inscritos e quase 400 ativos em grupos.

A festa foi filmada e você confere acessando o nosso site: <http://www.unisolbrasil.org.br/galeria-de-videos/>

## Diretoria da UNISOL Brasil visita a Hidrocoop

Objetivo foi conhecer a cooperativa, conversar com representantes da direção e se dispor para ajudá-los

A Hidrocoop, localizada em Diadema, recebeu nesta quarta-feira, dia 22, a visita do diretor presidente da UNISOL Brasil, Arildo Mota Lopes, do diretor secretário geral, Marcelo Rodrigues e do assessor técnico Alexandre Antônio da Silva. O objetivo foi conhecer a cooperativa, conversar com representantes da direção e se colocar a disposição para ajudá-los. O empreendimento se tornou filiado da UNISOL no ano passado.

De acordo com o presidente da cooperativa, Márcio Feitosa, a partir do momento em que os trabalhadores decidiram seguir à frente da fábrica se torna importante contar com o apoio de instituições como a UNISOL Brasil. “A Darka se valorizou muito com



Da esq., para dir., Alexandre Antonio da Silva, Marcelo Rodrigues, Márcio Feitosa e Arildo Mota Lopes

a nossa força braçal de não pararmos diante das dificuldades. Com isso, tivemos crescimento em produção e em termos de faturamento”, disse Feitosa.

A Darka completaria 40 anos em novembro de 2011 e operava com 64 metalúrgicos na época em que foi decretada a falência. Os 35 sócios traba-

lhadores estão operando dentro de uma reabertura judicial, já que aguardam o arrendamento de todo o parque fabril. A Hidrocoop produz bombas



Fotos: Arquivo UNISOL Brasil

Sócio cooperado Anízio durante jornada de trabalho na cooperativa

hidráulicas, filtros para piscina, filtros de irrigação e linha completa de filtros de água potável. Os produtos são vendidos para todo o Brasil.

Arquivo UNISOL Brasil



Bento Afonso, diretor presidente da Acodecol, observa construção da fábrica de beneficiamento de mandioca

# UNISOL Brasil investe em parceria com produtores do MT

Objetivo é apoiar os produtores rurais que fornecerão mandioca à fábrica de beneficiamento do município

O assessor técnico da UNISOL Brasil no Mato Grosso do Sul, Ari José de Souza, e o diretor presidente da Acodecol (Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Caracol), Bento Afonso, se reuniram, em 13 de fevereiro, para viabilizar parceria de apoio com os produtores da Agricultura Familiar que fornecerão mandioca para a fábrica de beneficiamento. O local está em construção no município e proporcionará a comunidade mais uma fonte de renda por meio do Programa de Aquisição de Alimentos da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

De acordo com Afonso, a fábrica tem capacidade para

armazenar 120 toneladas em câmaras frias, que produzirão cerca de 80 toneladas de mandioca semanal e mais quatro toneladas de polpa de fruta. Toda a semana será distribuída 80 toneladas de mandioca para instituições nos municípios de Caracol, Campo Grande, Bela Vista, Guia Lopes da Laguna, Jardim e Bonito. “Cada pequeno produtor plantará um hectare de mandioca e terá sua compra garantida pela Acodecol, isto irá beneficiar 2 mil famílias”, disse.

A expectativa é de que a fábrica seja inaugurada em março deste ano, com a presença do ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, e do governador do estado, André

Puccinelli, representante da Conab que tem dado apoio ao empreendimento por meio do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). Hoje a Acodecol é a maior operadora do PAA no Mato Grosso do Sul, tendo 1,5 mil produtores cadastrados com venda de produtos garantida.

Para Souza, a Acodecol será a única representante do Mato Grosso do Sul a fornecer iogurtes para os hotéis e restaurantes que receberão atletas, delegação e turistas durante os jogos da Copa do Mundo de 2014. “Quando se trabalha em benefício da comunidade desenvolvemos uma cidade melhor, por isso a parceria entre a UNISOL Brasil e Acodecol vem dando resultados”, mencionou.

## Paraíba tem oito finalistas no TOP 100 de Artesanato

**João Pessoa** – Oito representantes paraibanos foram selecionados como finalistas no Prêmio Sebrae TOP 100 de Artesanato. Eles concorreram com os 1.826 inscritos em todo o País e estão na lista dos 180 escolhidos para a fase final da premiação, que elegerá as 100 unidades produtivas mais competitivas do Brasil. Um dos destaques desta edição é que quatro cooperativas filiadas a UNISOL Brasil estão na reta final, são elas: Coopnatural, Associação dos Artesãos de Monteiro, Associação das Artesãs Rurais de Serra Rajada e Cooperativa das Bordadeiras de Alagoa Nova.

Nos próximos dias, os vencedores dessa primeira etapa do Prêmio receberão visitas de consultores do Sebrae da Paraíba, que verificarão o desenvolvimento das empresas. De acordo com Verônica Ribeiro, gestora estadual de artesanato do Sebrae no estado, a cada edição os critérios de seleção ficam mais rigorosos. Por isso, os interessados em participar da premiação precisam ficar atentos, principalmente ao modelo de negócio.

A expectativa dos organizadores do evento é que

os nomes das 100 unidades produtivas mais competitivas do Brasil sejam divulgados em agosto, no Rio de Janeiro. Os vencedores terão a oportunidade de expor seus produtos em quatro eventos comerciais de expressão nacional. Eles poderão ainda usar o selo TOP 100 de Artesanato até o fim de 2014 e divulgar seus trabalhos no catálogo do prêmio. Nas duas últimas edições, a Paraíba se destacou por aliar artesanato à identidade cultural.

### Finalistas

As empresas paraibanas que passaram para a segunda fase da premiação são: Agroartesanal (Juarez Távora), Coopnatural (Campina Grande), Maria Lucia Duarte da Costa – Dudalu Criação (Campina Grande), Camila Santos (João Pessoa), Cooperativa de Indústria e Comércio de Calçados e Artefatos de Couro (Monteiro), Associação dos Artesãos de Monteiro (Monteiro), Associação das Artesãs Rurais de Serra Rajada (Riachão do Bacarmate) e Cooperativa das Bordadeiras de Alagoa Nova (Alagoa Nova).

(Com informações da Agência Sebrae de Notícias)

Foto: Cinthia Isabel



Pelúcias confeccionadas do algodão colorido pela Coopnatural

## FIQUE LIGADO

O setor de moldes e ferramentas terá acesso à linha de financiamento especial do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para impulsionar o setor. A proposta foi apresentada na terceira reunião do Grupo de Trabalho de Ferramentaria, na Câmara de São Bernardo. Para ter acesso ao financiamento é preciso apresentar projeto ao BNDES demonstrando as necessidades do setor. Juntas no APL (Arranjo Produtivo Local), essas empresas do setor podem ter mais força para negociar investimentos.

\*\*\*

O governador do estado do Rio Grande do Sul, Tarso Genro presidiu, no Palácio Piratini, os atos de instalação do Cesol (Conselho Estadual de Economia Solidária), instituído pelo Decreto 48.688. O órgão terá a função de buscar o consenso em torno de políticas e ações destinadas ao fortalecimento da economia solidária no estado. Ao Cesol, que ficará no âmbito da Sesampe (Secretaria da Economia Solidária e Apoio à Micro e Pequena Empresa), compete estimular a participação da sociedade civil e da administração pública estadual na definição de políticas de Economia Solidária.

\*\*\*

Foi pensando em levar informações a quem precisa que o Nudem (Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos

da Mulher), da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, decidiu elaborar uma cartilha com os direitos da mulher. A iniciativa é devido ao constante número de casos de violência doméstica, envolvendo todas as classes sociais, ricas e pobres, que vivem em situação de vulnerabilidade. Para conferir o conteúdo da cartilha acesse: <http://www.unisolbrasil.org.br/2012/01/27/nudem-lanca-cartilha-sobre-os-direitos-da-mulher/>.

\*\*\*

Foi sancionada a Lei nº 14.651 de 2011, de autoria do deputado estadual Simão Pedro, que cria o Programa Estadual de Fomento à Economia Popular Solidária no Estado de São Paulo. Para o deputado, essa é uma grande conquista para um setor que tem grande visibilidade e precisa do apoio do estado. Em

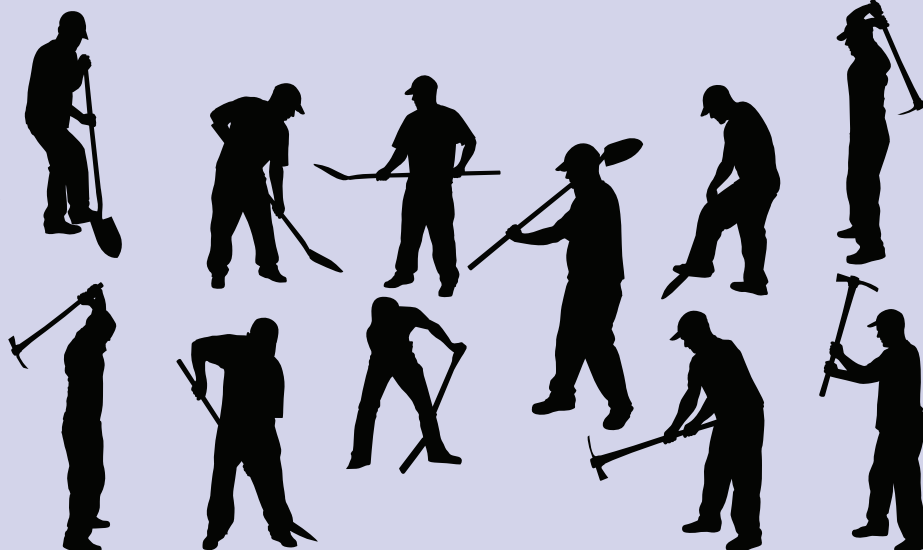
novembro passado, o deputado entregou ao governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, o livro “Economia Popular e Solidária: ferramenta para desenvolvimento social” como forma de incentivo para que não houvesse veto da lei.

\*\*\*

A UNISOL em Revista, a mais nova publicação da UNISOL Brasil levará você para conhecer setoriais que dá vida a Economia Solidária. Dentro destes setores existe uma série de empreendimentos filiados à Central de Cooperativas e que estão espalhados pelos quatro cantos do País. Todas as reportagens são acompanhadas de imagens dos produtos fornecidos pelas cooperativas e do dia-a-dia do trabalho de famílias que tem a Economia Solidária como a principal fonte de geração de emprego e renda. Para ler a revista acesse: <http://www.unisolbrasil.org.br/2012/02/28/unisol-brasil-lanca-revista-com-os-setoriais-da-economia-solidaria/>.

\*\*\*

A UNISOL Brasil organiza o Encontro Nacional do Setorial da Construção Civil, a ser realizado no Espaço Celso Daniel, em São Bernardo, entre os dias 27 e 28 de março. Convidados internacionais e representantes de empreendimentos do setor estarão presentes.



# Prefeitura de Campinas inclui cooperativas de reciclagem na licitação do lixo

Medida foi tomada após pressão dos trabalhadores de cooperativas que vivem do setor da reciclagem

**P**odemos dizer que as cooperativas de reciclagem da cidade de Campinas, interior de São Paulo, começaram 2012 com o “pé direito”. Isso porque a prefeitura municipal incluiu as cooperativas de coletores de materiais recicláveis na concessão para a coleta e tratamento do lixo. O processo de licitação já está sendo elaborado e o texto deve

ser concluído em 40 dias. Até agosto a prefeitura deverá concluir também o novo plano de gestão compartilhada para o setor.

Uma das pessoas que teve papel fundamental para a nova conquista foi o presidente da Acoop (Associação das Cooperativas e Grupos de Manuseio e Coleta de Materiais Recicláveis de Campinas e Região), José

Carlos de Souza, mais conhecido como Zé Pretinho. Ele mobilizou todas as cooperativas da região, entidades do município e empreendimentos de outros setores para apoiarem à causa e participarem da audiência pública de formalização do contrato, que ocorreu no dia 9 de janeiro.

(Com informações da CBN Campinas)



Autoridades reunidas durante decisão que mudou a vida dos cooperados

# Geração de renda no Carnaval de Salvador

Por meio do projeto "Ecofolia Solidária" catadores se misturam aos foliões para coletar materiais recicláveis

Cerca de três mil catadores de resíduos sólidos da Bahia tiveram a oportunidade melhorar a sua renda e trabalhar com dignidade, durante o Carnaval de Salvador. Cinco centrais de apoio aos catadores de latas de alumínio e aço, garrafas PET e plásticos estão funcionando na Barra, Ondina, Largo Dois de Julho, Ladeira da Montanha e Politeama, 24 horas por dia. Cada central está equipada com balança e prensa, para receber o material recolhido, e para distribuir equipamentos fundamentais para que o trabalho seja feito com segurança.

O catador Gilvan dos Santos tem 39 anos, está desde o dia 16 percorrendo o circuito Barra-Ondina, onde há uma das centrais de coleta instalada. Ele conta que, no local, recebe refeição, água e confia na pesagem da sua

produção, evitando os atravessadores. "Nosso trabalho melhorou muito, porque nos dá condições de aumentar um pouco a renda. É um dinheiro a mais para mim".

Para promover a inserção socio-produtiva desses trabalhadores, o projeto 'Ecofolia Solidária' conta com o apoio do programa estadual Vida Melhor. "A Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), juntamente com as secretarias do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, do Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza e com a Casa Civil, participa deste trabalho de uma forma decisiva, contribuindo para que o projeto avance, levando em consideração a importância de se preservar o meio ambiente e melhorar a renda destes catadores", afirmou Antônio César da



Silva, coordenador do Programa Vida Melhor.

A coordenadora da Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis (Coopemar), Aderlinda Bastos, disse que, nas centrais, os catadores são cadas-

trados e recebem fardas, sacolas, botas, luvas, três refeições diárias e água, tudo fornecido pelo Governo do Estado. "Aqui também eles evitam os atravessadores. Recolhemos o material a R\$ 2 o quilo. Sem esta regulação, eles venderiam a R\$ 0,50".

A compra deste material está garantida pelo financiamento da Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia), no valor de R\$ 86 mil. Com o empréstimo, as quatro cooperativas têm maiores condições de comprar a produção dos trabalhadores. O financiamento terá juros de 0,5% ao mês e o pagamento, feito em parcelas iguais. O objetivo é capitalizar os catadores para elevar o estoque da coleta e permitir o comércio de material a preços justos.

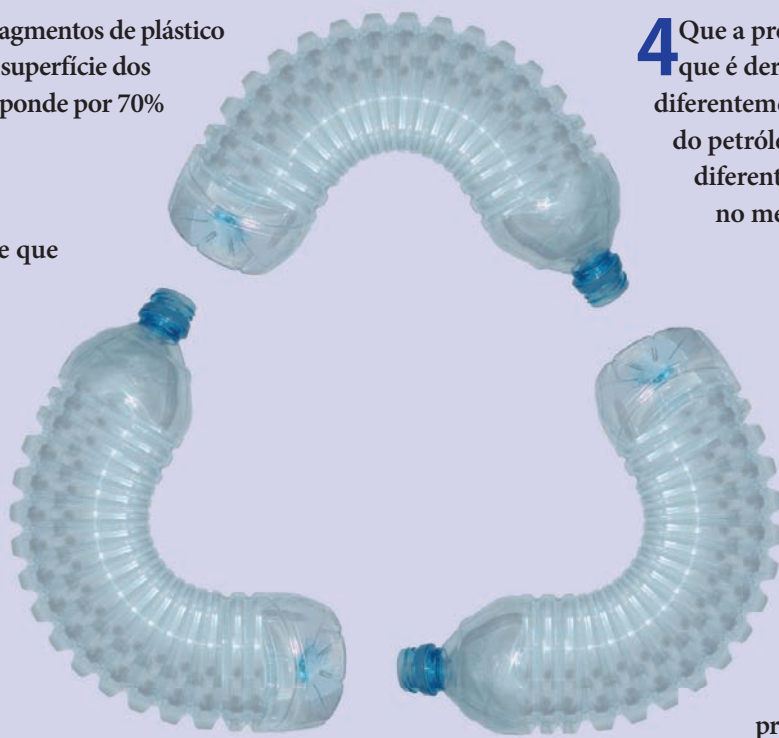
(Fonte: Folha do Estado da Bahia)

## VOCÊ SABIA?

**1** Que segundo a ONU, existem 46.000 fragmentos de plástico em cada 2,5 quilômetros quadrados da superfície dos oceanos. Isso significa que a substância responde por 70% da poluição marinha por resíduos sólidos?

**2** Que na década de 50 a produção de produtos plásticos era de 5 milhões e que atualmente o mundo produz em torno de 230 milhões de toneladas por ano. Esse excesso de produção tem causado impactos devastadores ao meio ambiente, afetando a vida do planeta?

**3** Que nos últimos 10 anos a demanda por plásticos ecológicos (bioplástico) aumentou consideravelmente, principalmente pela escassez de petróleo e a conscientização sobre o efeito nocivo destes ao meio ambiente?



**4** Que a produção do plástico biodegradável utiliza o polímero que é derivado de material reciclado ou de origem vegetal, diferentemente do plástico comum que usa polímero derivado do petróleo e que leva de 40 a 200 anos para se decompor, diferentemente do plástico biodegradável que se decompõe no meio ambiente 20 vezes mais rápido?

**5** Que o consumo interno no Brasil de plásticos em 2010 foi de 5,7 milhões de toneladas de artefatos acabados, deste total 1,8 milhões de toneladas são de embalagens flexíveis, produzidos por aproximadamente 12.000 empresas responsáveis por 342 mil empregos?

**6** Que no início da produção de plástico biodegradável no Brasil era utilizado polímero vegetal à base de milho. Também foi desenvolvido biopolímeros ou bioplásticos para a indústria de transformação, usando como matéria-prima principal a fécula de mandioca e o amido de milho?

### Expediente:

O Jornal UNISOL Brasil é uma publicação da UNISOL Brasil Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários  
 ♦ Jornalista Responsável: Cinthia Isabel ♦ Projeto Gráfico e Diagramação: Eber F. Almeida  
 ♦ Impressão: Ágil Gráfica ♦ Tiragem: 4 mil exemplares ♦ Distribuição Gratuita  
 ♦ Endereço: Travessa Monteiro Lobato, 95 - 1º andar - Centro - São Bernardo do Campo - SP - CEP 09721-140  
 ♦ Telefone para contato: (11) 4127-4747  
 ♦ E-mail: imprensa@unisolbrasil.org.br ♦ Site: www.unisolbrasil.org.br

### Parcerias:

